

Atualidades terapeuticas

O Sarampo

Pelo dr. Mario Rangel,
do Rio de Janeiro.

Os nossos bons colegas dos tempos idos, os nossos predecessores, de quem herdamos o mourejar de hoje nas lides da clinica, estavam por certo muito mais desarmados que nós em face do sarampo.

E' bem verdade que esta entidade infecto-contagiosa continúa a desafiar a argucia da ciencia, sem ter ainda revelado o misterio de sua etiologia. E continuará, quiçá por muito tempo ainda, a ser enroupada com denominações mais ou menos amplas, que escondam em parte a nossa ignorancia, não ainda vencida, a seu respeito.

Entretanto, no que toca ao capitulo da terapeutica, progressos sensíveis têm sido registrados. A tal ponto, que poderemos vangloriar-nos hoje de que o sarampo, com as suas temíveis complicações, das quais sobresâem as infecções respiratorias, não é mais aquele espantinho de outr'óra, que enchia de terror o coração das mães e cobria de apreensões o espirito do medico dedicado.

A profilaxia do sarampo é um fato que entrou para o dominio da pratica, apenas limitada pela escassês do agente necessario: o sôro de convalescente.

10 centímetros cubicos de sangue de um convalescente, de 20 a 40 dias de data da doença. Repouso por 24 horas em tubo de ensaio, na geladeira, asepsia rigorosa, aspiração do sôro e injeção por via intramuscular. O poder immunisante é forte até 2 meses, medio até 4, mediocre até 6.

Quem negará o alto valor deste metodo, em face, p. ex., de surtos epidemicos com carater grave, com exaltação do virus?

Injetado o sôro de convalescente num individuo já portador de sarampo em periodo de incubação, esta febre eruptiva se manifesta e evolue de modo incomparavel-

mente mais benigno. E não se trata de teorias, sinão de fatos perfeitamente verificados, pelo acompanhar da molestia em diversos grupos de doentes numa mesma ocasião epidemica, uns tendo tomado sôro de convalescente, outros não.

Dado o caso de dificuldades de obtenção do sôro de convalescente, ha ainda ao alcance do clinico outro meio, tambem de valia: a hemoterapia materna. A tecnica é das mais simples: 10 cc. de sangue aspirados de uma veia do antebraço materno, injeção immediata na região glutea do doentinho.

A evolução é sempre favorecida para o bom sentido.

Finalmente, uma arma curativa que nenhum medico de hoje desdenha, com cujos efeitos poderemos contar sempre, e que nossos avós não tiveram a ventura de conhecer: a proteinoterapia.

Com a formidável exaltação das forças defensivas do organismo que acarreta, elevando ao maximo as probabilidade de victoria sobre o elemento infectuoso, qualquer que seja ele, a proteinoterapia tem um de seus mais belos triunfos na luta contra o sarampo.

De uma vista de conjunto sobre mais de uma centena de casos de sarampo, de media e de alta gravidade, em crianças de 1 a 10 anos, que nos tem sido dado apreciar, e nos quais sempre recorremos ao emprego de Protinfectol (inegavelmente o expoente ideal da proteinoterapia), podemos afirmar a constancia de sua ação, o debelar rapido das complicações, a convalescencia breve, a ausencia de sequelas, a mortalidade nula.

Rio, dezembro de 1931.

Dr. Mario Rangel.

Já aderiu ao Sindicato?

Faça-o sem demora para compartilhar
da proxima grande victoria da classe.